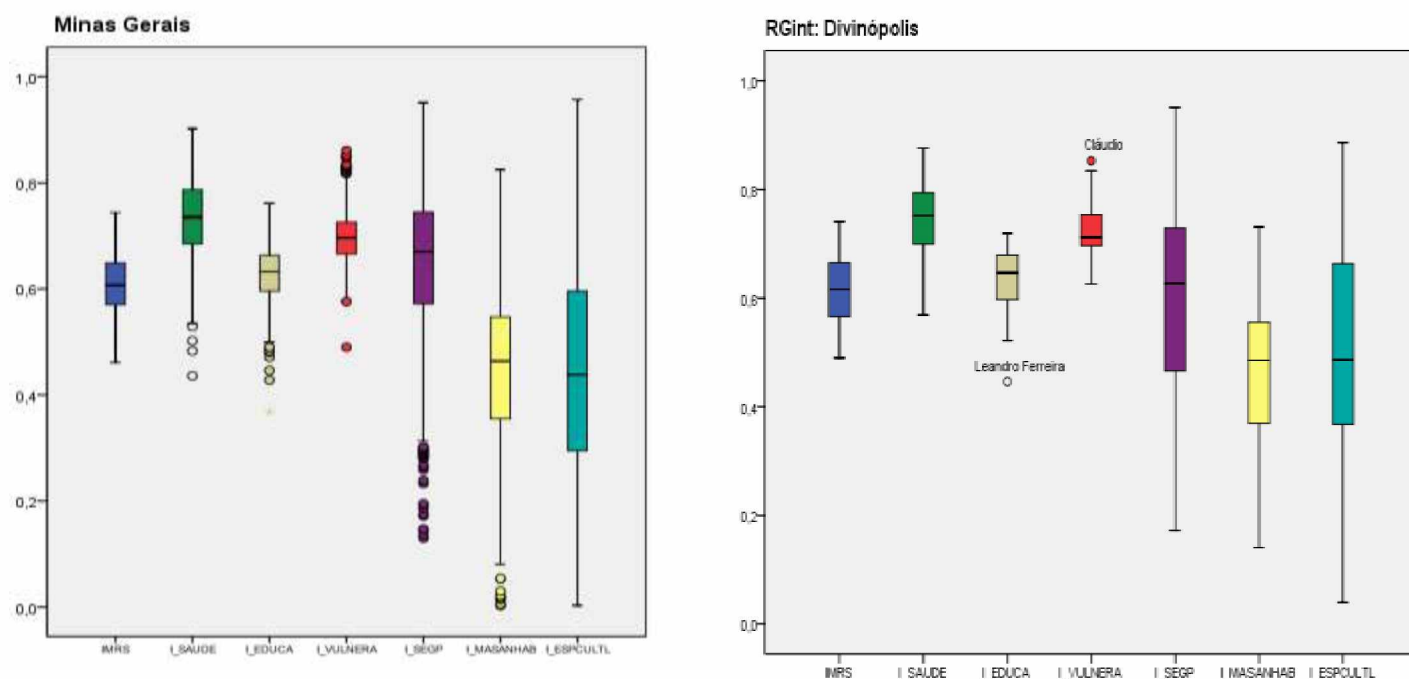


A situação da Região Geográfica Intermediária de Divinópolis segundo o Índice Mineiro de Responsabilidade Social – IMRS

Desde 2004, a Fundação João Pinheiro calcula, bianualmente e para todos os municípios de Minas Gerais, o Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS), cuja última versão é de 2016. Nesse ano, o IMRS contemplou 44 indicadores, construídos a partir de registros administrativos e distribuídos em seis dimensões: **educação, saúde, vulnerabilidade social, segurança pública, meio ambiente/saneamento e cultura/esporte/lazer**. Para cada dimensão, é calculado um índice sintético, e o IMRS corresponde à média ponderada desses seis índices. As dimensões educação e saúde têm peso maior, de 20% cada; as demais, de 15%. O IMRS e os índices que o compõem podem variar de zero a um; quanto maiores, melhor é a situação do município¹.

Figura 1: Distribuição dos municípios do estado e da RGInt Divinópolis segundo o Índice Mineiro de Responsabilidade Social e os índices de suas dimensões - 2016



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

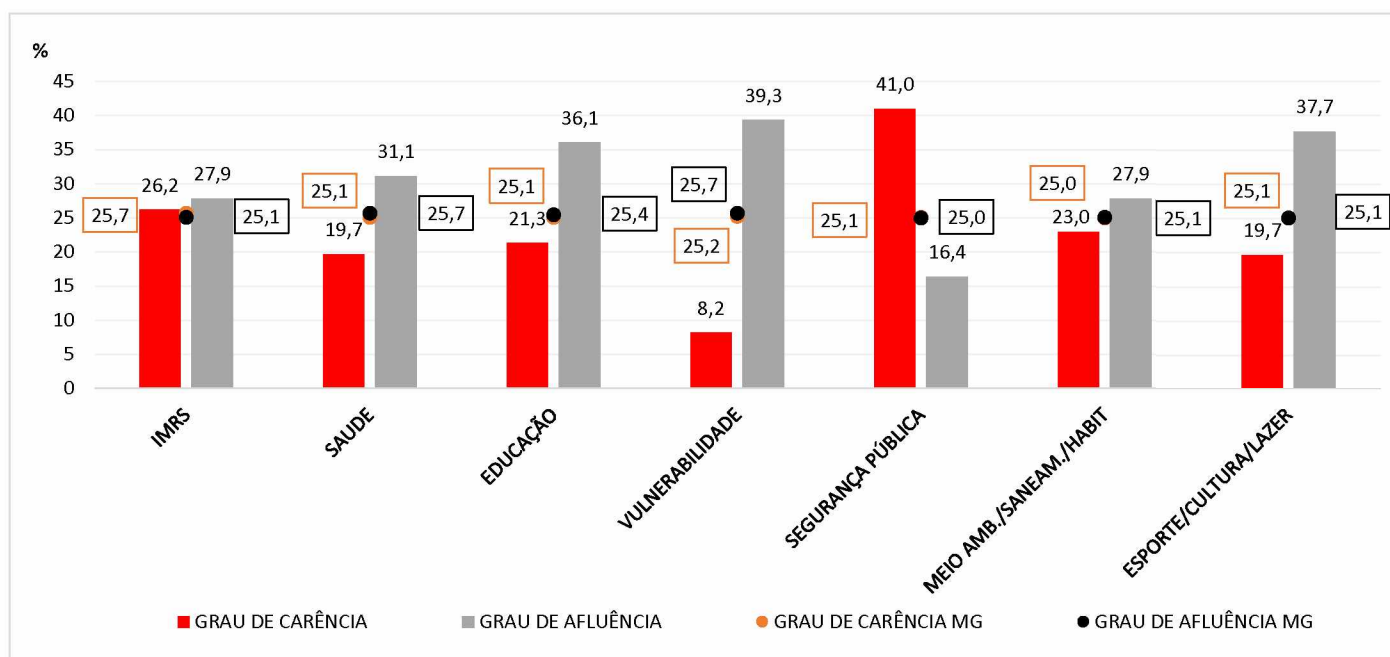
¹- O IMRS foi criado pela Lei Estadual nº 15.011, de 2004, que definiu sua apuração e cálculo pela Fundação João Pinheiro (FJP) para todos os municípios do estado, com periodicidade bienal. O cálculo dos índices das dimensões é feito com indicadores do ano de referência, do ano anterior e do ano seguinte. Ou seja, os índices de 2016 são construídos a partir da média aritmética dos indicadores que os compõem, referentes aos anos de 2015, 2016 e 2017. Os indicadores são selecionados tendo em vista retratar a situação e os esforços de políticas públicas em cada dimensão. A Plataforma do IMRS (<http://imrs.fjp.mg.gov.br/>) disponibiliza esses índices bienais, além de mais de 700 indicadores de suporte, entre eles, os 44 selecionados para compor os índices, para todos os municípios do estado, de 2000 a 2018. Em maior ou menor grau, muitos dos indicadores apresentados estão sujeitos a questionamentos e restrições, relacionados a imprecisões nos dados de registro e nas projeções populacionais para anos intercensitários. Considera-se que a maior exposição e utilização dos dados de registro é uma das formas de contribuir para o aprimoramento dessas importantes fontes de informação e isso constitui um dos objetivos da plataforma do IMRS. Sobre as diversas limitações e restrições dos indicadores do IMRS, consultar, na plataforma, o arquivo de Metadados.

Os gráficos da Figura 1 apresentam a distribuição dos municípios segundo o IMRS e os índices de suas dimensões para o estado (lado esquerdo) e para a Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Divinópolis (lado direito), o que permite visualizar as diferenças entre eles. Cada distribuição é dividida em quatro grupos iguais, portanto, com 25% dos municípios em cada um. Esses grupos são delimitados por três linhas ou quartis. A face inferior do retângulo corresponde ao primeiro quartil; a superior, ao terceiro quartil da distribuição. A linha preta dentro do retângulo corresponde ao segundo quartil ou mediana da distribuição.

No intuito de quantificar as diferenças entre a RGInt e o estado em termos do IMRS e dos seis índices e 44 indicadores que o compõem, adota-se neste texto a seguinte metodologia: a) para cada um dos índices e indicadores, os 853 municípios do estado foram ordenados do menor para o maior valor; b) consideraram-se carentes os municípios com valores iguais ou inferiores ao valor do primeiro quartil dessas distribuições; c) consideraram-se afluentes os municípios com valores iguais ou superiores ao valor do terceiro quartil dessas distribuições; d) definiu-se como grau de carência do estado ou da região o percentual de seus municípios que são carentes e como grau de afluência o percentual de seus municípios que são afluentes; e) os graus de carência e de afluência da região foram comparados aos do estado.

Conforme o Gráfico 1, a RGInt de Divinópolis possui grau de carência em termos do IMRS praticamente igual ao do estado: 26,2% de seus municípios são considerados carentes por esse índice, enquanto no estado 25,7% dos municípios se encontram nessa situação. Já o grau de afluência dessa RGInt, de 27,9%, é ligeiramente superior aos 25,1% do estado. O Mapa 1 mostra a localização desses municípios na RGInt e no estado.

Gráfico 1 – Graus de carência* e de afluência** segundo o IMRS e os índices de suas dimensões – Minas Gerais e Região Intermediária de Divinópolis – 2016



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.

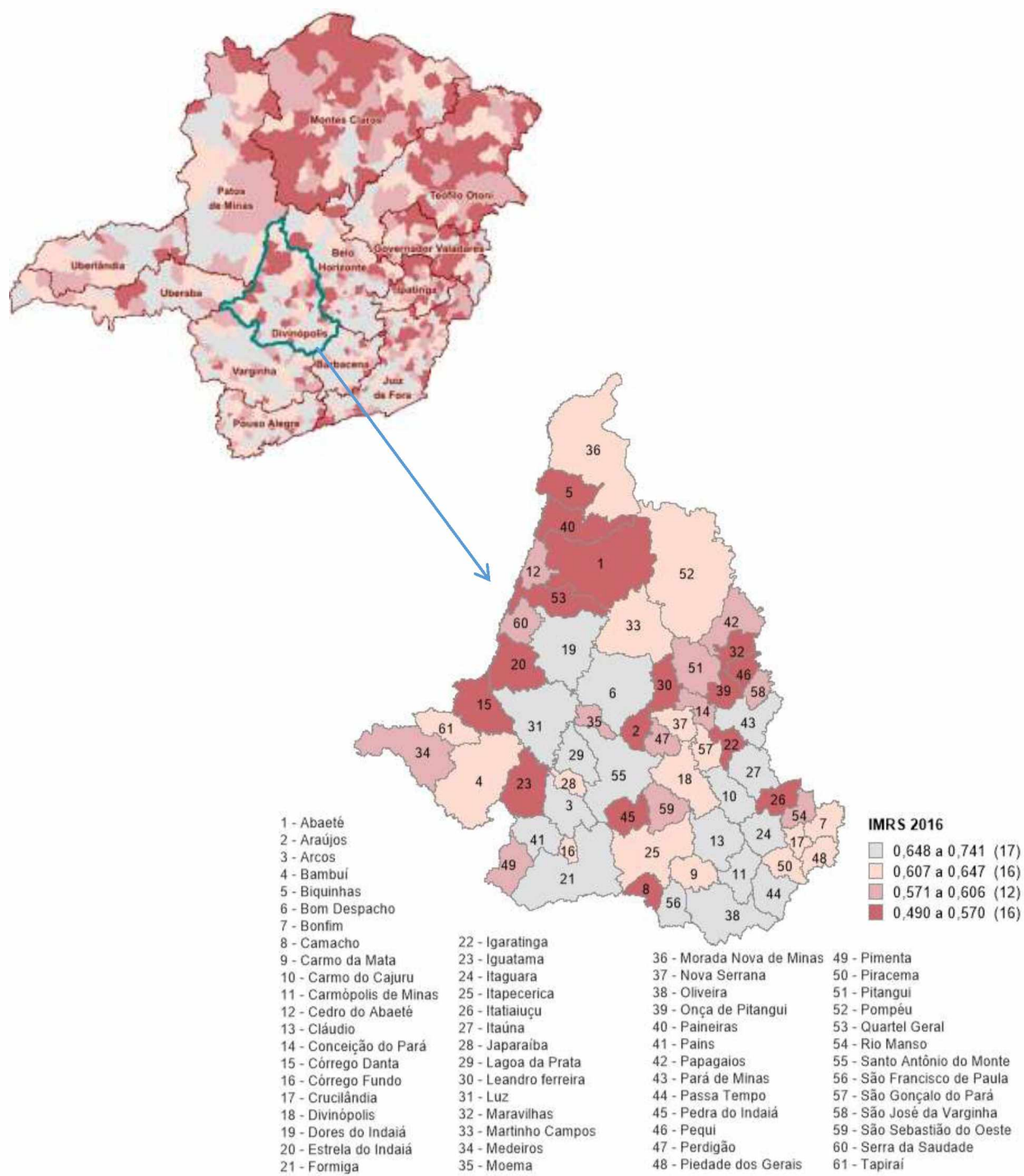
**Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo.

	Carentes	Afluentes
IMRS	≤ 0,570	≥ 0,649
SAÚDE	≤ 0,685	≥ 0,787
EDUCAÇÃO	≤ 0,596	≥ 0,663
VULNERABILIDADE	≤ 0,666	≥ 0,726
SEGURANÇA PÚBLICA	≤ 0,5715	≥ 0,745
MEIO AMB./SANEAM./HABIT	≤ 0,355	≥ 0,548
ESPORTE/CULTURA/LAZER	≤ 0,295	≥ 0,596

² Cabe observar que, no caso dos índices, o menor valor equivale ao pior resultado; e o maior valor, ao melhor resultado. No caso de alguns indicadores (como taxa de analfabetismo, proporção de óbitos por causas mal definidas etc.), no entanto, essa equivalência se inverte: o maior valor corresponde a uma situação pior. Nesses casos, portanto, os critérios (b) e (c) também se invertem: são considerados carentes os municípios com indicadores iguais ou superiores ao valor do 3º quartil e afluentes, os municípios com indicadores iguais ou inferiores ao valor do 1º quartil.

O Gráfico 1 mostra ainda que a RGInt de Divinópolis apresenta grau de carência superior ao do estado em apenas uma das seis dimensões do IMRS: segurança pública. Essa é também a única dimensão em que o grau de afluência da RGInt é inferior ao do estado.

Mapa 1: Índice Mineiro de Responsabilidade Social - Municípios de Minas Gerais e da RGInt Divinópolis – 2016



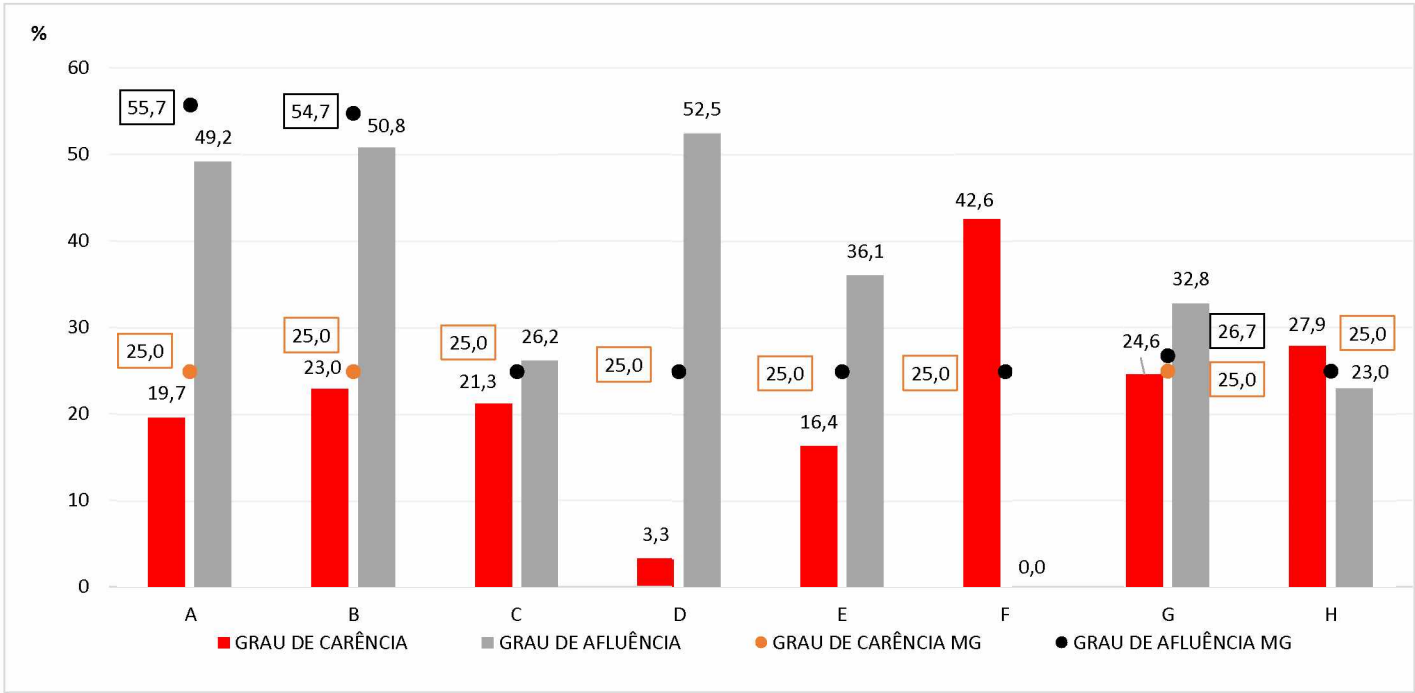
Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

A análise dos indicadores que compõem cada índice das dimensões do IMRS permite uma visão mais aprofundada e substantiva da situação dos municípios da RGInt de Divinópolis.

Na dimensão saúde, o índice é construído a partir de oito indicadores, conforme o Gráfico 2. O grau de carência da RGInt é superior ao do estado em apenas dois – *proporção de internações de média complexidade de pacientes do SUS encaminhados para outra microrregião (F)* e *taxa de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (H)*.

Em todos os demais indicadores da dimensão Saúde, o grau de carência da RGInt é inferior ao do estado e, à exceção de dois, *taxa de mortalidade por câncer de colo de útero (A)* e *proporção da população atendida pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) (B)*, o grau de afluência da região é maior. A situação da RGInt é destacadamente melhor no tocante ao indicador *proporção de óbitos por causas mal definidas (D)*.

Gráfico 2 – Graus de carência* e de afluência** segundo os indicadores do índice da dimensão saúde do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Divinópolis – 2016



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.

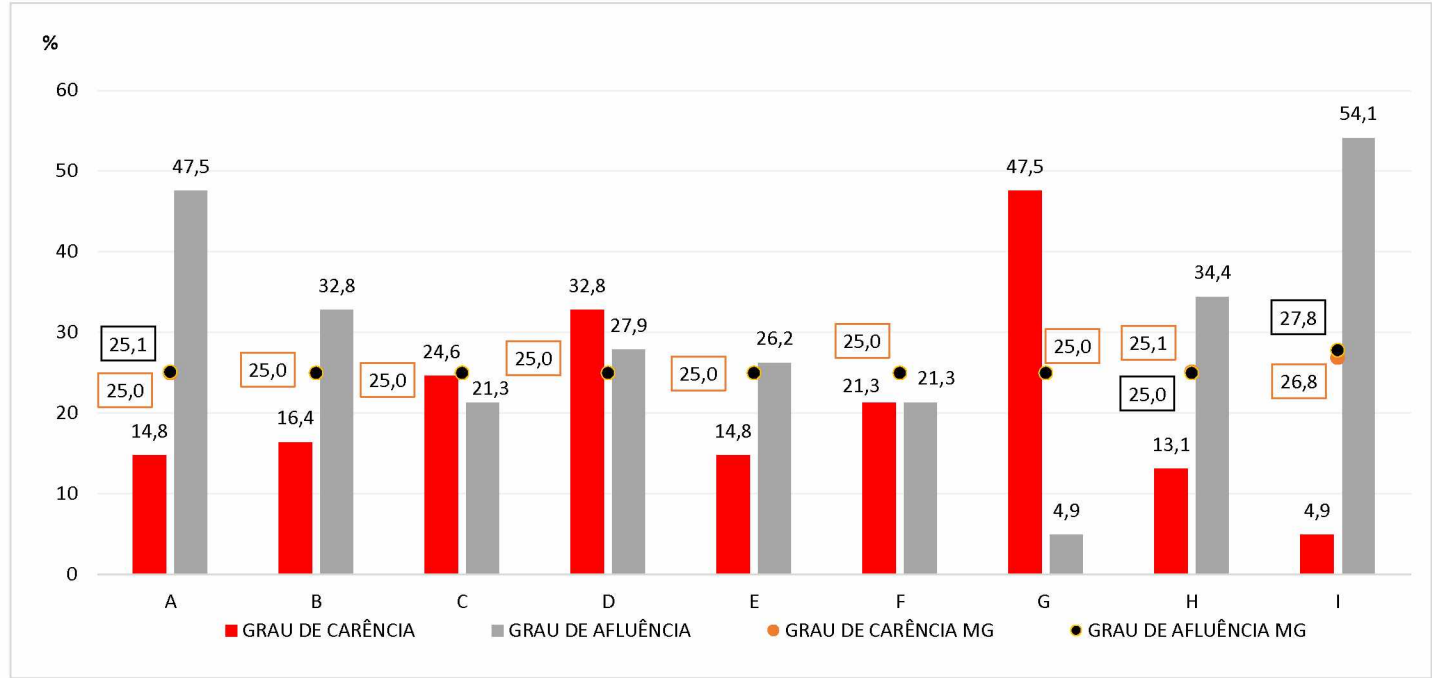
**Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo.

	Carentes	Afluentes
A Taxa de mortalidade por câncer de colo de útero na população feminina	≥ 6,1	= 0
B Estimativa da proporção da população atendida pela Estratégia de Saúde da Família (ESF)	≤ 84,2	= 100
C Proporção de nascidos vivos cujas mães realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal	≤ 70,4	≥ 82,9
D Proporção de óbitos por causas mal definidas	≥ 12,6	≤ 4,7
E Proporção de internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária	≥ 26,2	≤ 15,2
F Proporção das internações de média complexidade de pacientes do SUS encaminhados para outra microrregião	≥ 25,9	≤ 8
G Cobertura vacinal de Pentavalente em menores de 1 ano	≤ 88,8	= 100
H Taxa de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis	≥ 358,7	≤ 249

O Gráfico 3 mostra os graus de carência e de afluência na RGInt de Divinópolis segundo os nove indicadores do índice **educação** do IMRS. A RGInt se destaca no tocante à escolaridade da população adulta, com situação bem melhor que a do estado no indicador *proporção de pessoas de 15 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo (H)*. O mesmo se verifica no caso dos indicadores de distorção idade-série nos ensinos fundamental (A) e médio (B). Já em termos de atendimento escolar, a situação na RGInt é claramente pior, apresentando, em relação ao estado, grau de carência bem maior e grau de afluência bem menor no indicador *taxa de atendimento da educação básica (G)*.

A situação da RGInt mostra-se bem melhor que a do estado no tocante ao *Índice de Qualidade Geral da Educação Básica (I)* e, no caso dos quatro indicadores relacionados à adequação da formação dos professores dos diferentes níveis de ensino, apenas no indicador *percentual de docentes com formação adequada nos anos iniciais do ensino fundamental (D)* o grau de carência da RGInt é maior que o do estado.

Gráfico 3 – Graus de carência* e de afluência** segundo os indicadores do índice da dimensão educação do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Divinópolis – 2016



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

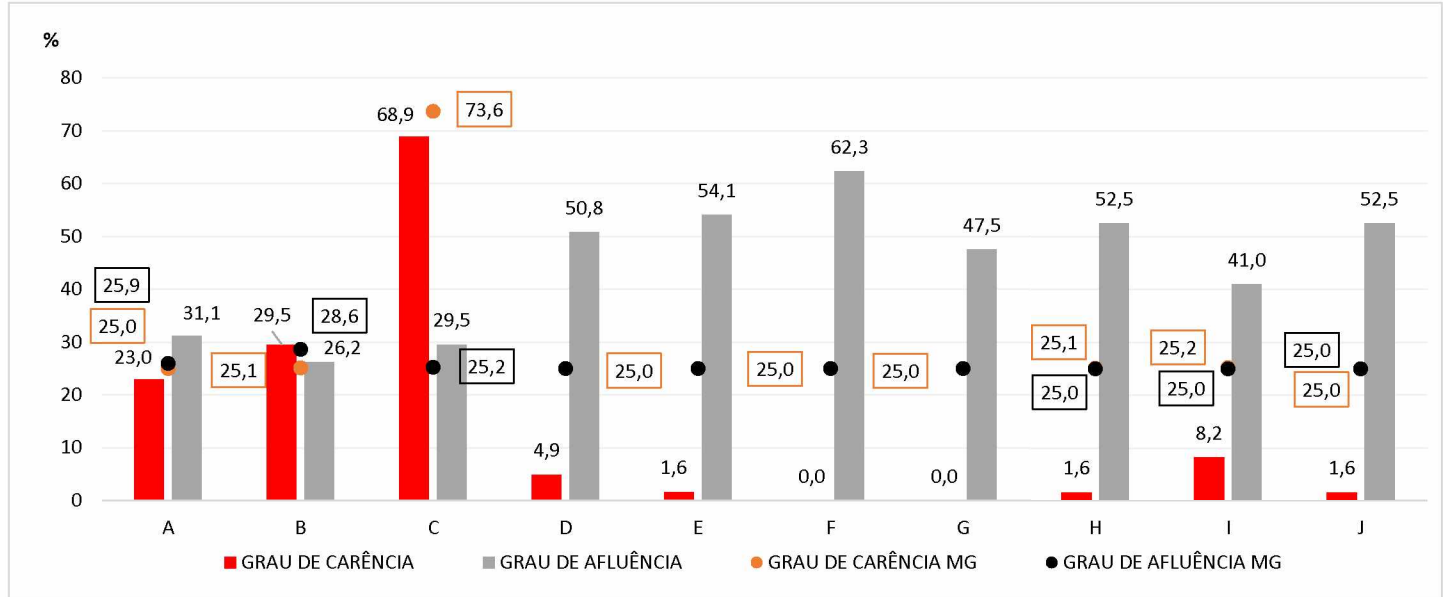
*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.
**Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo.

	Carentes	Afluentes
A Taxa de Distorção Idade-Série nos anos finais do ensino fundamental	≥ 26	≤ 16,6
B Taxa de Distorção Idade-Série no ensino médio	≥ 32,4	≤ 21,7
C Percentual de docentes com formação adequada - ensino infantil	≤ 38,4	≥ 66,9
D Percentual de docentes com formação adequada - anos iniciais do ensino fundamental	≤ 65,2	≥ 81,6
E Percentual de docentes com formação adequada - anos finais do ensino fundamental	≤ 47,7	≥ 64
F Percentual de docentes com formação adequada - ensino médio	≤ 55,3	≥ 68,6
G Taxa de atendimento da educação básica	≤ 83,8	≥ 98,5
H Proporção de pessoas de 15 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo	≤ 33,3	≥ 44,2
I Índice de Qualidade Geral da Educação	≤ 0,4	≥ 0,5

O índice da dimensão **vulnerabilidade** é formado a partir de dez indicadores, conforme o Gráfico 4. Em sete deles, relacionados ao analfabetismo (H), à pobreza (D, E, F e I) e à ocupação (G e J), a situação da RGInt mostra-se bem melhor que a do estado, com graus de carência muito inferiores e graus de afluência bem superiores. Vale ressaltar que, no caso dos indicadores *percentual de pessoas pertencentes às famílias beneficiárias do Bolsa Família (F)* e *percentual de pessoas em idade produtiva e sem ocupação (G)*, nenhum município da RGInt figura entre os 25% em pior situação no estado.

Também no tocante aos indicadores *desenvolvimento do Conselho Municipal de Assistência Social (IDConselho) (A)* e *Desenvolvimento do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Idcreas) (C)*, a situação da RGInt é melhor. Assim, apenas no caso do indicador *Desenvolvimento do Centro de Referência em Assistência Social (Idcras) (B)* a RGInt apresenta grau de carência um pouco superior ao do estado e grau de afluência um pouco inferior.

Gráfico 4 – Graus de carência* e de afluência** segundo os indicadores do índice da dimensão vulnerabilidade do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Divinópolis – 2016



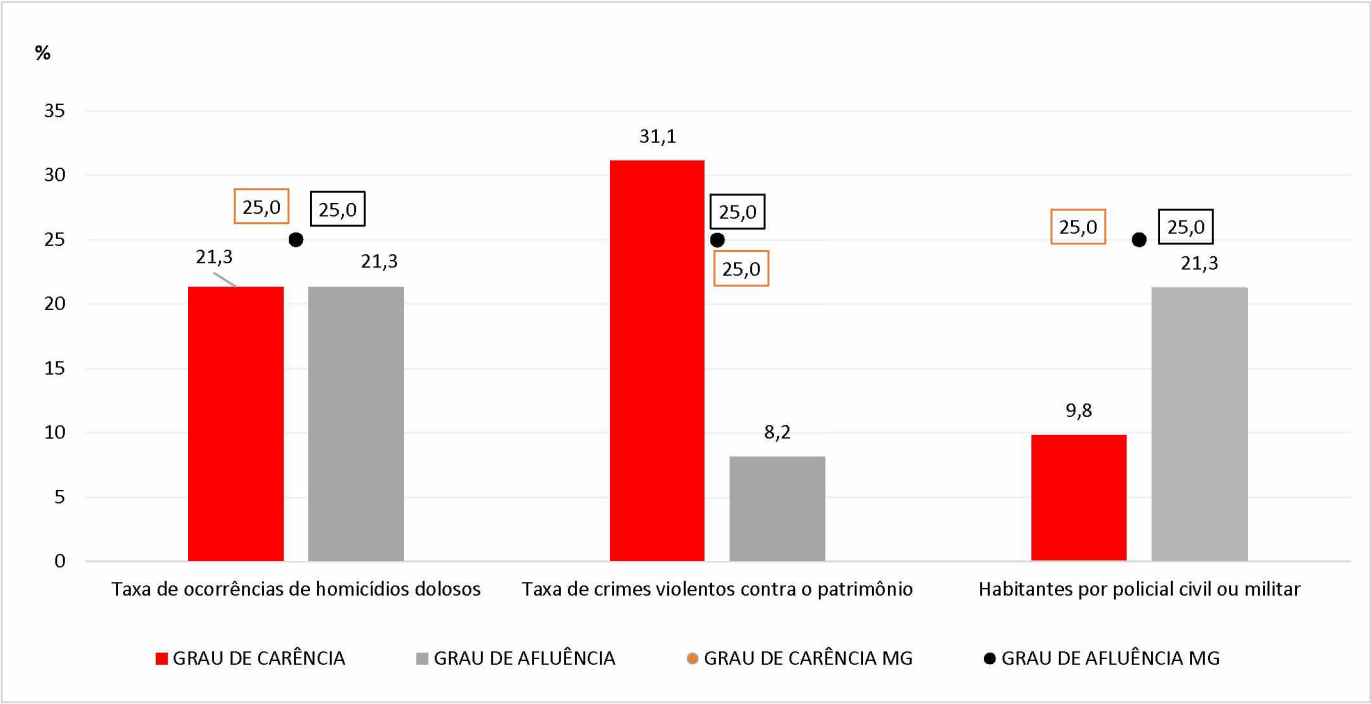
Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.
**Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo.

	Carentes	Afluentes
A Indicador de Desenvolvimento do Conselho Municipal de Assistência Social (IDConselho) normalizado	≤ 0,2	≥ 0,5
B Indicador de Desenvolvimento de Centros de Referência da Assistência Social (IDCRAS) médio normalizado	≤ 0,6	≥ 0,8
C Indicador de Desenvolvimento do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (IDCREAS) normalizado	= 0	≥ 0,2
D Percentual da População no Cadastro Único	≥ 7,5	≤ 4,3
E Percentual da população pobre e extremamente pobre	≥ 5,3	≤ 2,7
F Percentual de pessoas pertencentes às famílias beneficiárias do Bolsa Família	≥ 4,6	≤ 1,9
G Percentual de pessoas em idade produtiva (18 a 64 anos) e sem ocupação	≥ 4,4	≤ 2,3
H Percentual de pessoas que não sabem ler e escrever	≥ 1,6	≤ 0,9
I Percentual de pessoas em situação de vulnerabilidade pelas condições de saneamento básico no Cadastro Único	≥ 1,2	≤ 0,2
J Taxa de emprego no setor formal	≤ 12,8	≥ 26,6

O índice de **segurança pública** é composto por apenas três indicadores, com pesos iguais. Em relação ao estado, a situação da RGInt mostra-se pior no tocante à *taxa de crimes violentos contra o patrimônio*. Nos casos da *taxa de ocorrência de homicídios dolosos* e do indicador *habitantes por policial civil ou militar*, a RGInt, apesar de possuir grau de afluência inferior ao do estado, apresenta também menor grau de carência (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Graus de carência* e de afluência** segundo os indicadores do índice da dimensão segurança pública do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Divinópolis – 2016



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

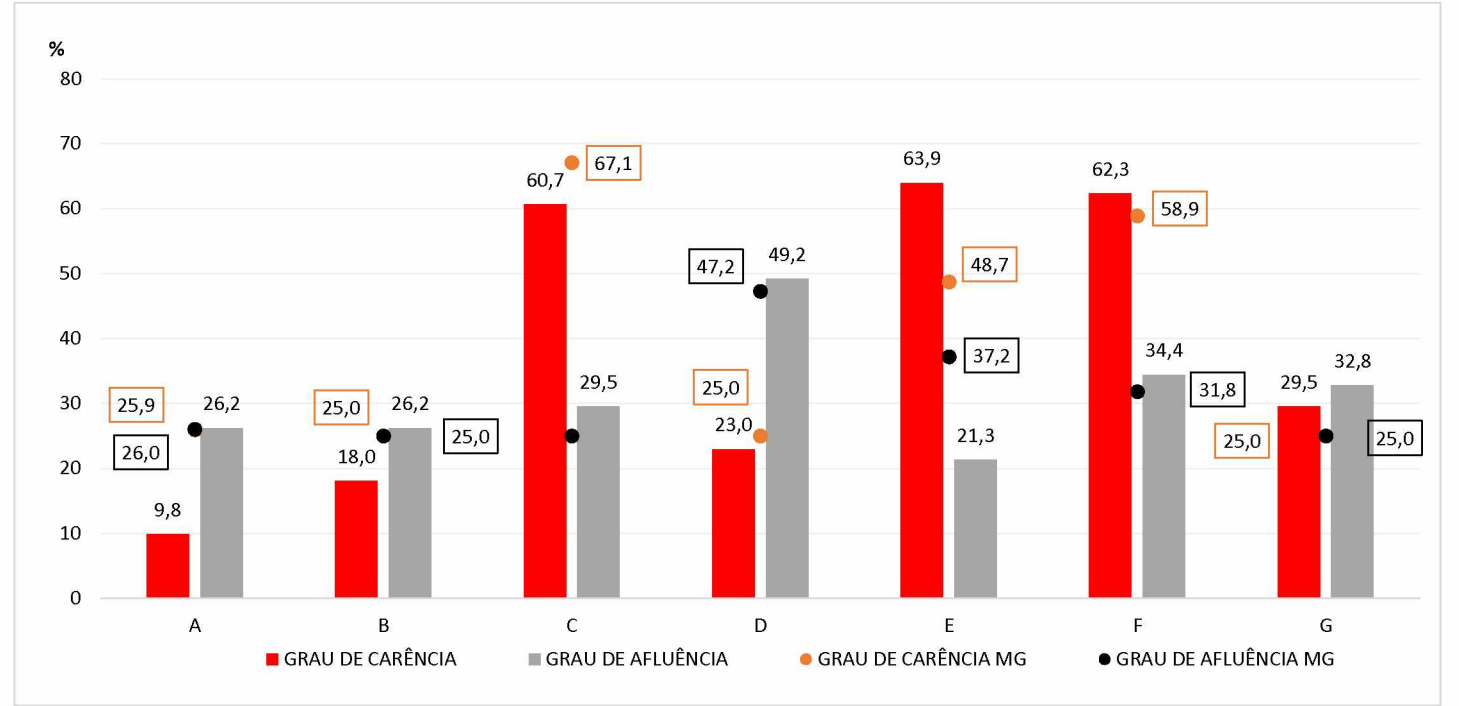
*Percentual de municípios que são considerados carentes, ou seja, com taxa de homicídio maior que 20,6 por 100 mil habitantes, taxa de crimes violentos contra o patrimônio maior que 192,8 por 100 mil habitantes e com mais de 1032,2 habitantes por policial.
**Percentual de municípios que são considerados afluentes, ou seja, com taxa de homicídio menor que 4,6 por 100 mil habitantes, taxa de crimes violentos contra o patrimônio menor que 47,3 por 100 mil habitantes e com menos de 531,8 habitantes por policial.

O índice da dimensão **meio ambiente/saneamento/habitação** abarca sete indicadores. De acordo com o Gráfico 6, a RGInt apresenta menor grau de carência que o estado quanto ao *percentual da população atendida com serviço de abastecimento de água (rede) (A)* e ao *percentual da população atendida com serviço de esgotamento sanitário (rede) (B)*. Cabe notar que, em termos de *percentual de esgoto tratado (C)*, a situação na região é, sem dúvida, melhor, pois o grau de carência é menor e o de afluência, maior.

Quanto ao lixo, a RGInt apresenta situação praticamente igual à do estado no tocante ao *percentual da população atendida com coleta direta (D)*, mas pior quanto à *disposição final do lixo coletado (E)*.

Nos outros dois indicadores da dimensão, *existência de plano e política de saneamento e de resíduos sólidos (F)* e *esforço orçamentário em habitação, saneamento e meio ambiente (G)*, a RGInt apresenta, em relação ao estado, maior grau de carência, mas, também, maior grau de afluência.

Gráfico 6 – Graus de carência* e de afluência** segundo os indicadores do índice da dimensão meio ambiente/saneamento/habitação do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Divinópolis – 2016



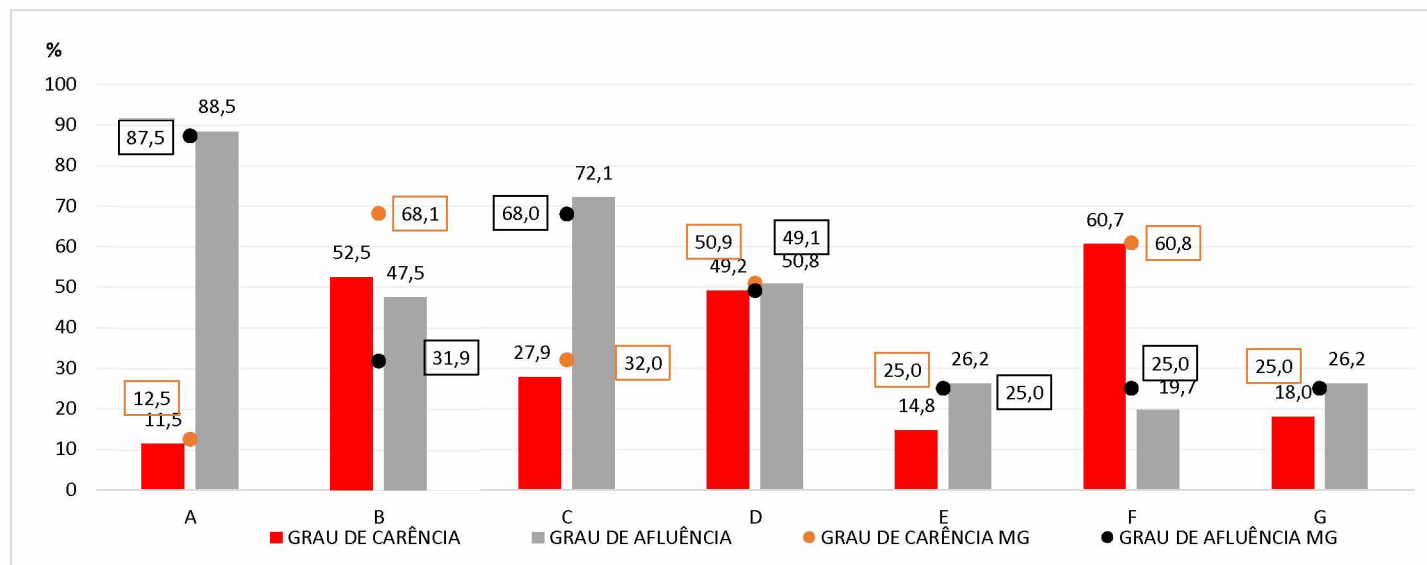
Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.
**Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo.

	Carentes	Afluentes
A Percentual da população atendida com serviço de abastecimento de água (rede)	≤ 88	≥ 98,5
B Percentual da população atendida com serviço de esgotamento sanitário (rede)	≤ 23,5	≥ 99,3
C Percentual de esgoto tratado	= 0	≥ 20,7
D Percentual da população atendida com coleta direta de lixo	≤ 72,2	= 100
E Disposição final do lixo coletado	= 0	≥ 0,5
F Existência de Plano e Política de saneamento e de resíduos sólidos	= 0	≥ 0,1
G Esforço orçamentário em habitação, saneamento e meio ambiente	≤ 0,4	≥ 3,4

Finalmente, o Gráfico 7 compara a RGInt com o estado segundo os sete indicadores da dimensão **esporte/cultura/lazer**. A situação da RGInt mostra-se ligeiramente melhor em cinco deles e significativamente melhor no caso do indicador *pluralidade de equipamentos culturais exceto biblioteca (B)*. Ela é pior apenas no tocante à *participação em programas governamentais de esporte (F)*, por apresentar menor grau de afluência nesse indicador³.

Gráfico 7 – Grau de carência* e de afluência segundo os indicadores do índice da dimensão esporte/cultura/lazer do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Divinópolis – 2016**



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.

**Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo.

	Carentes	Afluentes
A Existência de biblioteca	= 0	= 1
B Pluralidade de equipamentos culturais exceto biblioteca	= 0	= 1
C Existência de banda de música	= 0	= 1
D Pluralidade de grupos artísticos	= 0	≥ 0,5
E Gestão e preservação do patrimônio cultural	≤ 1,7	≥ 8,2
F Pontuação pela participação em programas governamentais de esporte	= 0	≥ 12,9
G Percentual de alunos em escolas com quadra de esporte	≤ 48,5	≥ 81,1

³ No gráfico 7, os três primeiros indicadores, referentes à existência ou não de biblioteca, de banda de música e de dois ou mais equipamentos culturais além de biblioteca, podem assumir os valores 1 (quando existem) ou 0 (quando não existem). O indicador pluralidade de grupos artísticos pode assumir os valores 1 (quando o município possui pelo menos dez tipos de grupos artísticos diferentes), 0,5 (quando o município possui de cinco a nove tipos de grupos artísticos) ou 0 (quando o município possui de um a quatro tipos de grupos artísticos). Assim, tomando-se como exemplo o indicador *existência de biblioteca*, dizer que o grau de afluência é de 88,8% na região equivale a dizer que em 95,8% de seus municípios existe biblioteca (e não existe em 4,2%).

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora

Eleonora Cruz Santos

Coordenador Geral

Renato Vale Santos

Coordenação de Indicadores Sociais

Vera Scarpelli Castilho

Equipe Técnica

Fernando Martins Prates

Maria Luiza de Aguiar Marques

Mônica Galupo Fonseca Costa

Priscilla de Souza da Costa Pereira

Revisão

Eleonora Cruz Santos

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS

vera.scarpelli@fjp.mg.gov.br

